



São Paulo, Segunda-feira, 13 de Setembro de 1999

Folhateen

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

capa

Mercado valoriza o perfil do candidato

Publicidade, matemática, química, tanto faz. O sucesso do profissional depende menos do nome curso que aparece no diploma de graduação e mais da sua formação cultural

SILVIA RUIZ

da Reportagem Local

Quem presta vestibular este ano deve estar com os manuais das universidades e suas enormes listas de cursos em mãos e com a eterna dúvida do candidato: que curso escolher?

A resposta, segundo especialistas, é mais ou menos a seguinte: "Tanto faz". Calma, antes de ficar ainda mais confuso, entenda o que isso que dizer. "Hoje, a palavra mais usada por profissionais de recursos humanos é "perfil", e não "diploma", diz a psicóloga especializada em orientação vocacional Marisa Donatiello.

Na nova realidade do mercado de trabalho, é cada vez mais comum um químico ocupar a gerência de uma empresa ou um engenheiro atuar no mercado financeiro, por exemplo (leia histórias ao lado). O importante é ele ter o perfil adequado para a função.

Esse perfil desejado pelos empregadores tem muito mais a ver com características pessoais e formação cultural do que com o curso de graduação escolhido.

O que conta muito hoje é ter jogo de cintura para se adaptar a diferentes formas de atuação, é ser criativo, saber pesquisar, trabalhar em grupo, avaliar e solucionar problemas. Enfim, é saber pensar. E, para esse fim, não existe um curso específico. "A primeira coisa que um vestibulando deve entender é que a formação dele não vai se dar na graduação. Ele vai ter de fazer pós-graduação se quiser competir", diz José Atilio Vanin, vice-diretor da Fuvest.